

HISTÓRIA ORAL - UMA METODOLOGIA NA ÁREA DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

KAREN LAIZ KRAUSE ROMIG; SIMONE GOMES DE FARIA²; PATRÍCIA WEIDUSCHADT³

¹*Universidade Federal de Pelotas – karenlaizromig@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – simonegomesdefaria@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – prweidus@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho busca tratar de uma revisão teórica sobre a História Oral e destacar o envolvimento desta metodologia em estudos na área de pesquisa da História da Educação.

Ao longo do trabalho são trazidos autores que tratam sobre a História Oral, sendo feita uma discussão metodológica a partir da área da história da Educação, que costuma trabalhar com fatos passados, com a utilização de narrativas e memórias de pessoas que vivenciaram determinado período e resolutos fatos, podendo, desta forma trazer importantes informações para estas pesquisas.

Para Verena Alberti (2005) a História Oral é um método de pesquisa, seja ela histórica, antropológica ou sociológica, que passa a privilegiar a realização de entrevistas com indivíduos que testemunharam acontecimentos, conjunturas, visões de mundo, que podem trazer dados que aproximem o pesquisador de seu objeto de estudo. É um método que possibilita estudar acontecimentos históricos, instituições, grupos sociais, movimentos e conjunturas à luz de pessoas que acompanharam esses fatos (ALBERTI, 2005).

Ainda de acordo com Alberti (2005), a história oral pode ser empregada em diversas áreas das ciências humanas, tendo relação estreita com categorias como biografia, tradição oral, memória, linguagem falada e métodos qualitativos, podendo ser considerada como um método de investigação científica, como fonte de pesquisa, ou ainda como técnica de produção e tratamento de depoimentos gravados. Mas neste estudo ela é estudada como uma metodologia de pesquisa.

Como trata Lopes e Galvão (2010) sobre o uso de História Oral em pesquisas da área de História da Educação, é preciso examinar a seletividade da memória, o papel do presente no processo de reconstrução das narrativas, a relação entre memória e história (LOPES; GALVÃO, 2010). Inicialmente destaca-se que a História Oral é um conjunto de procedimentos que se inicia com a elaboração de um projeto, e o estabelecimento de um grupo a ser entrevistado. Este projeto deve prever o planejamento e a condução de gravações das entrevistas. Deve haver a definição dos locais onde serão realizadas as entrevistas, a previsão do tempo de duração e a garantia de privacidade. Em seguida, ocorre a transcrição do oral para o escrito e este processo demanda tempo por parte do pesquisador, é algo complexo, em são fundamentais os cuidados éticos na História Oral, sendo necessário a autorização do uso dessas entrevistas, os resultados devem ser devolvidos ao público entrevistado (MEIHY, 2014).

2. METODOLOGIA

Este trabalho baseia especificamente no estudo da metodologia da História Oral, como uma metodologia de uso relevante na área de estudos da História da Educação. Para a escrita deste artigo foi feita uma revisão teórica de autores que abordam e estudam sobre a História Oral, como Alberti (2005), Meihy (2014), e Ferreira e Amado (2006).

De maneira teórica o trabalho é fundamentado fundamentados pelos escritos de Meihy (2014) e Alberti (2005) que ao serem abordados, trazem contribuições importantes, eles versam sobre os procedimentos práticos na elaboração de um projeto que se fundamenta na História Oral, na execução de um roteiro de entrevistas, na realização e transcrição das entrevistas, no tratamento de dados e na ética necessária para o procedimento metodológico da História Oral.

Ao entender o estudo da memória como parte fundamental em pesquisas sobre História Oral, Candau (2014, p.132) afirma que,

A memória se compõe dos detalhes que a confortam; nutre-se de lembranças vagas, globais e flutuantes, particulares e simbólicas, sensíveis a todas as formas de transmissão, censura ou projeção, ela pode, portanto integrar-se nas estratégias identitárias.

Este ensaio por contar com uma revisão teórica sobre o assunto, respalda-se em Gil (2002), o qual afirma que a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado constituído principalmente de livros e artigos científicos que contribuem para a discussão da temática.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Partindo do que já foi apontado é importante salientar que desde a Antiguidade se faz uso dos testemunhos orais para trazer à tona aspectos do passado. Assim sendo, é possível afirmar que o uso da História Oral é tão antigo quanto a própria História. No entanto, é na metade do século XX que ela se torna uma técnica específica de investigação para a criação de fontes como forma de embasar projetos de valorização das tradições subalternas e dos marginalizados da história nos diversos campos disciplinares.

As narrativas da História Oral de alunos e até de um professor de determinadas escolas, ou de pessoas que vivenciaram determinado momento histórico, constituindo elementos de um “quebra-cabeça”, que ao se unirem formam, por outro lado, uma “colcha de retalhos” que podem dizer algo sobre o objeto que está sendo estudado. Deve-se saber que “reconhecer o substrato de um tempo é encontrar valores, culturas, modos de vida, representações, enfim um gama de elementos que, em sua pluralidade, constituem a vida das comunidades humanas” (DELGADO, 2003, p.13).

A história oral é definida como um conjunto de procedimentos que se inicia com a elaboração de um projeto e o estabelecimento de um grupo de pessoas a serem entrevistadas (MEIHY, 2014). Ao enfatizar o uso da história oral em projetos de estudos na área da História da Educação, percebe-se que as memórias de sujeitos tornam-se um aporte fundamental para estas pesquisas, como fala Amado (1995, p.135) “nossas memórias são formadas de episódios e sensações que vivemos e que os outros viveram”, pois nos relatos advindos da memória, as

pessoas rememoram lembranças atreladas a si e a pessoas com as quais conviveram socialmente.

Nessa linha, a história oral, centra-se na memória humana e sua capacidade de rememorar o passado enquanto testemunha do vivido. Podemos entender a memória como a presença do passado, como uma construção psíquica e intelectual de fragmentos representativos desse mesmo passado, nunca em sua totalidade, mas parciais em decorrência dos estímulos para a sua seleção (MATTOS, SENNA, 2011, p.96).

São trazidos os estudos de Mattos e Senna (2011) para tratar sobre o olhar ao passado, que pode ser proporcionado pela História Oral, utilizam-se também os estudos de Delgado (2003), ao mencionar que o olhar do homem no tempo e através do tempo, traz em si a marca da historicidade. São os homens que constroem suas visões e representações das diferentes temporalidades e acontecimentos que marcaram sua própria história.

As análises sobre o passado estão sempre influenciadas pela marca da temporalidade. Neste limiar, Delgado (2003) salienta que:

Ao se dedicar à análise do passado, o estudioso da História vai ao encontro de um outro tempo diferente daquele no qual está integrado. Nessa viagem realiza-se um amalgama peculiar caracterizado pelo encontro de singularidades temporais. Trata-se do encontro da História já vivida com a história pesquisada, estudada, analisada, enfim, narrada (DELGADO, 2003, p. 10-11).

Entretanto, é por meio do movimento de renovação historiográfica e da recuperação democrática no Brasil, que se observa a multiplicação dos trabalhos com o aporte metodológico da História Oral. Parte-se do pressuposto de que a História Oral gera fontes, compostas por narrativas que trazem dados importantes para o objeto estudado, como salienta Lopes e Galvão (2010, p.92), “uma pesquisa histórica só é viável se tiver fontes que respondam às perguntas postas. Não se faz pesquisa em história sem fontes”.

Em suma, demonstrar que seu uso serve como um meio para o conhecimento da explicação social no empenho de mostrar que a metodologia pode ser empregada em projetos nos mais variados campos de saberes como os das artes visuais, plásticas, dança, musicais, arquitetônicas, dramáticas, literárias, historiográficas, entre tantos outros ensejos, como também na área da História da Educação.

4. CONCLUSÕES

A História Oral é a metodologia aplicada no intuito de operacionalizar o diálogo entre teoria e dados empíricos, buscando os conhecimentos do passado. Neste viés, o trabalho com História Oral exige conhecimento de quem se propõe a fazê-lo, soma-se a isso, a acumplicide, a escuta sensível e o respeito a fala do outro. A História Oral é um dos meios que promovem aproximações entre a história e a memória. Deve-se considerar-se também suas limitações, pois se trabalha com interação entre narrativa, a imaginação e a memória, permeadas e subjetividade, que traz à tona, as nuances de um passado.

Verificou-se que na metodologia de História Oral, a escolha dos entrevistados é direcionada pelos objetivos da pesquisa, essa escolha deve ser orientada a partir da posição do indivíduo e do significado de sua experiência.

Entende-se o uso da História Oral como uma importante metodologia de pesquisa na área da História da Educação, visto que, ao serem estudados episódios educacionais de outros tempos históricos é possível um levantamento de dados e informações pelas pessoas que participaram destes processos. Por exemplo, ao ser pesquisada a história de uma escola específica, podem ser buscados entrevistas com professores, alunos, diretores e/ou a comunidade escolar, que naquela época esteve junto do processo, pois essas memórias e narrativas podem revelar a organicidade de uma instituição específica ou da própria comunidade escolar.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBERTI, Verena. **Manual de História Oral**. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2005.

AMADO, Janaína. O grande mentiroso: tradição, veracidade e imaginação em história oral. **História**. São Paulo. p. 125-136, 1995.

CANDAU, Joel. **Memória e identidade**. São Paulo: Contexto, 2014.

DELGADO, Lucilia de Almeida Neves. História oral e narrativa: tempo, memória e identidades. **Revista da Associação Brasileira de História Oral**. v. 6, p.9-25, 2003.

FERRREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaína. **Usos e Abusos da História Oral**. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 2006.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

LOPES, Eliane Marta Teixeira; GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. **Território Plural: A pesquisa em História da Educação**. 1 ed. São Paulo: Ática, 2010.

MATOS, J. S.; SENNA, A. K. História oral como fonte: problemas e métodos. **Historiae**, Rio Grande, n.2, p. 95-108, 2011.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom. **História Oral: como fazer, como pensar**. São Paulo: Contexto, 2014.